

ANUARINHO DO folclore



FEFOL, você sabe como essa ideia nasceu?



FEFOL significa Festival do Folclore de Olimpia e nasce dentro de uma escola chamada Ginásio Olímpia, onde o professor Sant'anna estudou e depois foi professor. Junto com um grupo de professores e com o apoio do diretor Antônio Augusto Reis Neves, eles convidaram os alunos para juntos realizarem uma exposição. Seria assim: cada um traria um objeto que já não se utilizava mais pois eram considerados "antigos". Os alunos animados percorreram a casa dos avós em busca dos tais objetos. Ferros de passar roupa a brasa, moedores de café. Olha só, se fosse hoje o que vocês pegariam da casa de seus avós? Telefones de fio? Vitrolas? Vídeo cassetes? Afinal, vocês sabem o que são essas coisas? Como já dissemos em outros anuarinhos, a cultura popular se transforma e o que era antigo se modifica ganhando novas características. Hoje podemos considerar até seus memes favoritos como cultura popular.

Os alunos adoraram a ideia e essa exposição foi ganhando a cada ano mais atividades, como músicas, danças e assim cresceu, saiu da escola, foi para praça e hoje é uma festa tão grande que tem seu próprio recinto. Folclore é cultura popular, FEFOL é nossa festa, e quantas pessoas fizeram parte dessa história? Sozinho não iríamos tão longe assim.



Ferro de passar roupa a brasa



Moedor de café



Canto Orfeônico no Brasil, uma modalidade de ensino musical baseada na expressão coletiva!



Meu professor Victório Sgorlon, foi um grande mestre que me abriu as portas para o assunto, folclore, nas aulas de canto orfeônico. Meus professores, sabedores da cultura popular, Mestre Adelís, Capitão José Ferreira, família Miranda, Cidinha Manzoli que sabe tudo de música e me ajudou na transcrição das melodias para partituras. O Gianotto, amigo tão querido que montou nossa primeira barraca no primeiro Festival. E com o passar do tempo tanta gente fez parte e ainda faz. São muitos nomes, Toninho Peba, André Nakamura, Célio Franzin, Maria Miranda e muitos outro que ainda escrevem essa história.



Telefone fixo - com fio



Vitrola



Vídeo cassete

LABIRINTO

Vamos brincar!

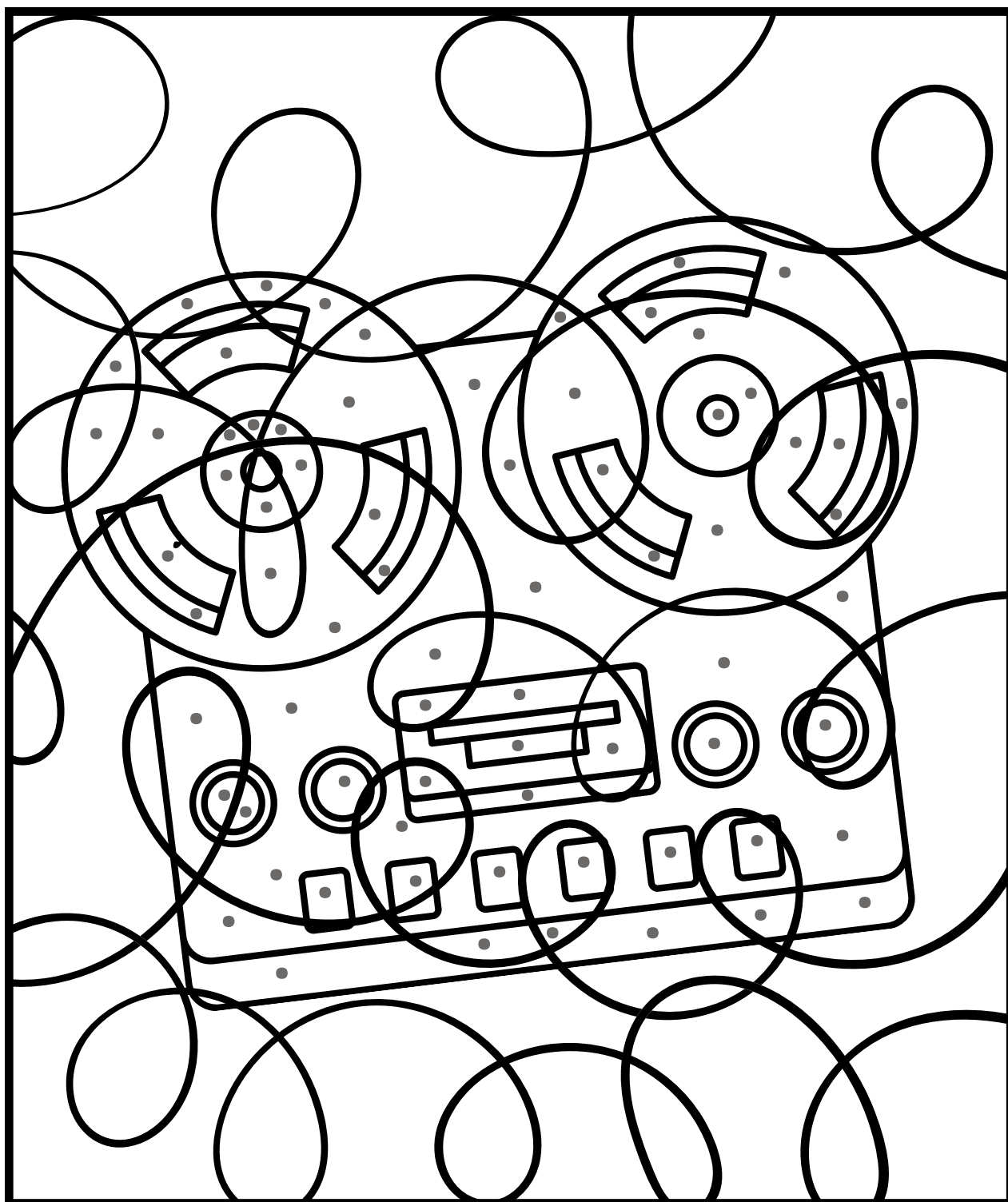
Ajude nossos amigos a encontrarem seus instrumentos perdidos!



PINTE OS PONTOS



Pinte os espaços marcados e descubra o equipamento que o Santaninha usa para fazer suas pesquisas. Vamos lá!



Resposta: Gravador de rolo

CURIOSIDADES

Em 2014, o artista olimpiense Wadão Marques, escreveu um poema em homenagem ao Capitão José Ferreira, com o título de "Patrimônio Cultural"

Quem vem lá, quem lá vem?
Trazendo a bandeira da anunciação
É mestre Ferreira nosso capitão
Guardião do Congado, mestre do Vilão

Ele canta bonito pra São Benedito
Ele dança e ora por Nossa Senhora
Com seu Chapéu de Fitas, apito e bastão
Conduzindo a pisada dos Congos no chão



Tem viola e ganzá
Tem Pandeiro e tambor
É de cravo é de rosa
É de nosso senhor

Salve a terra sagrada
E a estrela da guia
O menino Jesus
E a virgem Maria

Wadão Marques, Patrimônio Cultural, 2014.



CAÇA PALAVRAS

Vamos encontrar 10 palavras nesse caça relacionadas ao Capitão José Ferreira.

C	A	D	S	D	P	I	Q	M	J	F	D	Y	U
O	H	J	S	T	R	A	D	I	Ç	Ã	O	U	K
N	S	R	A	U	R	S	W	A	S	F	N	K	L
G	I	G	H	V	A	T	A	M	F	Q	C	L	U
A	N	C	E	S	T	R	A	L	I	D	A	D	E
D	U	E	Y	H	K	G	S	M	T	C	V	H	O
A	B	N	E	G	H	Q	W	Y	A	H	Z	H	T
A	D	F	E	G	H	A	E	Q	S	R	T	S	A
Q	Y	U	C	A	F	É	H	G	K	L	Z	X	M
Z	R	E	S	I	S	T	Ê	N	C	I	A	H	B
S	F	G	H	E	H	A	A	E	F	H	S	G	O
A	S	Ã	O	B	E	N	E	D	I	T	O	F	R
R	H	F	S	G	R	H	C	H	A	P	É	U	F
W	R	G	H	L	K	E	B	F	S	H	Y	M	L

Respostas: Ancestralidade, Café, Chapéu, Congada, Fitas, Resistência, São Benedito, Tambo e Tradição.

ENIGMA

Cidinha Manzoli, iniciou suas pesquisas com o Professor Santana em 1958, eram pesquisas voltadas a música. Em 1967, inicia suas pesquisas de danças folclóricas viajando pelo país. Fundou o GODAP em 1967 e hoje conta com 3 corpos de baile com coreografias do estado de São Paulo, Rio Grande do Sul e Nordeste. Assim nasceu o GODAP – Grupo Olimpiense de Danças Parafolclóricas.



Cidinha, trouxe aqui algumas músicas para você escutar e transformar em partituras



Santaninha, pode deixar comigo.
E sobre as danças que me pediu, tive uma ideia! Vou fazer uma viagem, uma aventura com minha família para pesquisar as danças típicas dos estados do Brasil, vou começar pelo Rio Grande do Sul.



+ zinho

Vamos descobrir
quais as três
primeiras danças
do GODAP?



— ssaro +



de



— go +



— pete



— lão +



— ço +



— io

Respostas: Pezinho, Pau de Fita e Balaio



CURIOSIDADES

Muitos grupos de outros estados começaram a vir para Olímpia para se apresentar e o professor Santana não gostava quando um grupo do Sul, por exemplo, trazia danças do nordeste. Ele acreditava que cada estado deveria trazer apenas suas danças típicas. Ele estava completamente certo!

Há quem diga que foi Professor Sant'anna que criou a palavra parafolclore para classificar o que era dança típica do que era coreografia criada por grupos de dança.

Quantas palavras você consegue formar a partir das letras da palavra parafolclore?

PARAFOLCLORE

Respostas: Fole, para, para, rolo, rolar, paralelo, raro, caro, cloro, claro, rapa, capa, farol, lero, ralo, fora, arar, cera, orar, fala, falar.

CRUZADINHA



A cultura do Estado de São Paulo é caipira e tem catira, é indígena e tem Caiapó com nossos povos originários. É religiosa com as congadas e folias de reis. É forte e resistente como o Jongo que vem dos povos negros que tanto contribuíram para nossa formação, e os europeus com suas quadrilhas e a dança cana verde. Isso é só um tiquinho da nossa cultura popular.

1

3

1

2

4

2

Dicas

Vertical

1. Manifestação que representa a vista dos três Reis Magos ao Menino Jesus
2. Dança afro-brasileira de roda onde os participantes se encontram ao meio ao som de tambores.
3. Dança de pares de origem portuguesa, popular no sudeste do Brasil brasileiros onde adquiriu formas locais, produzindo variantes da original.
4. Dança folclórica caipira típica do Brasil, em que o ritmo musical é marcado pela batida dos pés e mãos dos dançarinos.

Horizontal

1. Um folguedo composto por um grupo em geral de homens que se trajam imitando indígenas.
2. Dança afro-brasileira que representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo.

Respostas: jongo, folia de reis, caiapó, congada, cana verde, catira.

JOGO DOS 7 ERROS

O Sr. Adelís, além da Folia de Reis é mestre também de Terno de Moçambique, manifestação afro-brasileira em homenagem a Nossa Sra. Do Rosário e São Benedito e de encomenda das almas, grupo que se veste de branco.



Oi Adelís meu amigo, que Folia de Reis bonita que você formou.

Santaninha, o palhaço também é chamado de Bastião. A Bandeira ou Alferes vão na frente e os músicos no final do nosso cortejo. Assim representamos a visita dos Reis Magos ao Menino Jesus.



Respostas: flores, estrela, fitas, letra, borda.



VAMOS FAZER!

Vocês imaginam como se faz uma máscara de Santos Reis? A do Sr. Nelson Marques, um grande artesão de nossa cidade, é feita com armação de metal, couro, pele de carneiro, tecido, brilhos, fitas e flores.

Com 13 anos de idade, foi quando ele participou pela primeira vez de uma folia de Reis

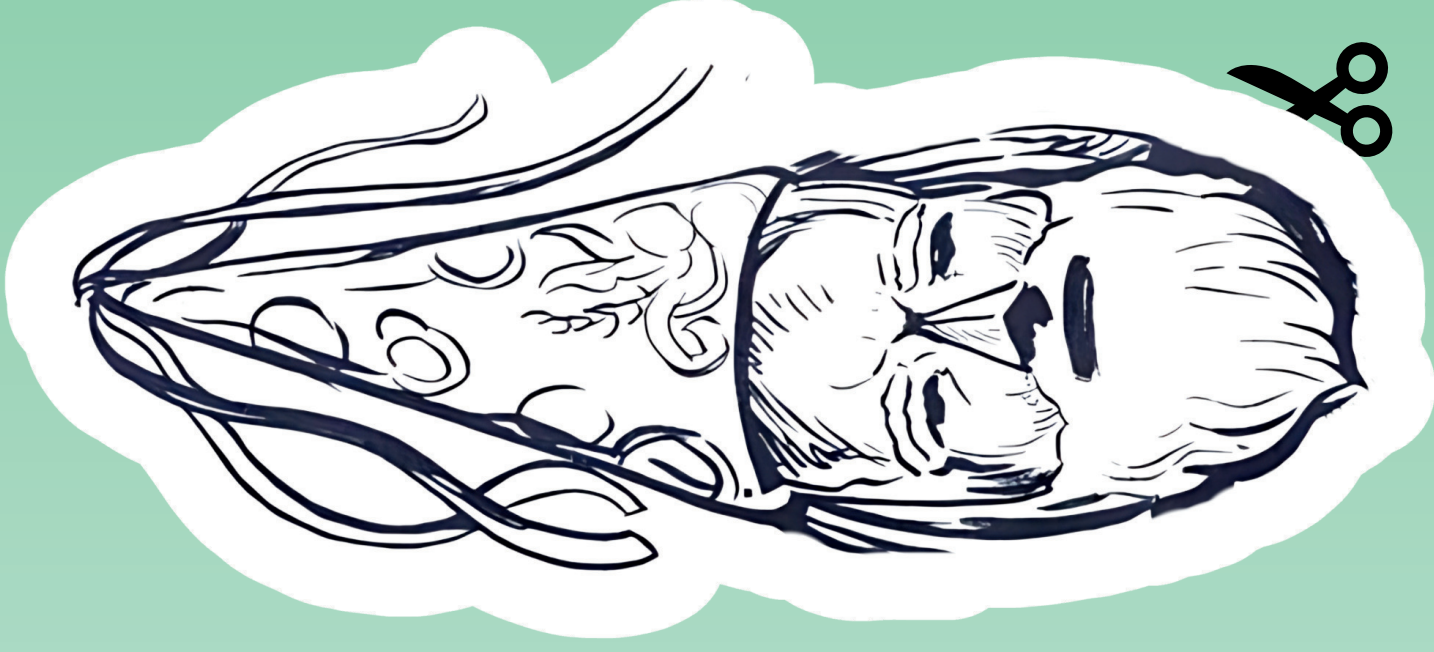


e fez questão de confeccionar sua própria máscara, era de telinha de pesca no lugar do couro, com o tempo foi aprimorando sua arte e daí pra frente nunca mais se afastou da Folia de Reis.

Vamos recortar a próxima folha na marca tracejada e depois pintar e criar nossas ponteiros de lápis de máscaras. Se quiser reforçar cole-os numa cartolina.



Sr. Nelson Marques



Pinte o seu Bastião e use as estampas de Chitão para Decorá-lo.



É hora de me apresentar e apresentar também os amigos que fizeram parte do 4º Anuarinho do Folclore e ao longo da vida ajudaram o Professor Sant'Anna a construir o Festival do Folclore de Olímpia.



Esse sou eu, meu nome é José Sant'anna, você me conhece como Santaninha. Nasci no ano de 1937, cresci, estudei bastante e me tornei professor. Na década de 50, iniciei com meus alunos pesquisas sobre folclore e fui reconhecido como folclorista. Logo essas pesquisas ganharam as ruas e hoje é a festa olimpiense de que tanto me orgulho, Nosso FEFOL.



Capitão José Ferreira, fundador do Terno de Congada Chapéu de Fitas, Moçambique Pé de Coroa Nossa Senhora do Rosário e Embaixador da companhia de Reis Estrela da Paz. Ao lado do Professor Sant'anna ajudou a construir o Festival do Folclore.



Mestre Adelís Paula dos Santos, Capitão do Terno de Moçambique São Benedito, Embaixador da Companhia de Reis Santos e Capelão da Recomendação para as Almas. Ao lado do Professor Sant'Anna ajudou a construir o Festival do Folclore.



Maria Aparecida Manzoli, professora fundadora e coordenadora do Godap – Grupo olimpiense de danças parafolclóricas. Ao lado do Professor Sant'Anna ajudou a construir o Festival do Folclore.





Recortes do Folclore de Olímpia.

Pintura de Romeu Ângelo Tamelini, professor e artista olimpiense que serviu de inspiração para a elaboração do cartaz do 60º FEFOL neste ano de 2024, que celebra seu Jubileu de Diamante!



**JUBILEU DE
DIAMANTE**

**TCHAU PESSOAL
ATÉ ANO QUE VEM!**



EQUIPE DO ANUARINHO

Publicação:

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Olímpia
Secretaria de Turismo e Cultura de Olímpia
Associação Olímpia Para Todos

Concepção e coordenação de edição:

Clarissa Rossi Gonçalves de Mattos

Auxiliar de criação:

Accacio Mota de Oliveira Neto

Revisão: Estêvão Amaro dos Reis

Ilustração: Nane Biazzi

Diagramação: Accacio Mota de Oliveira Neto

Apoio Técnico:

Cristina Prado Rodrigues, Mylene Gonçalves, Camila Reale e Raquel Crepaldi.

Colaboração:

Maria Aparecida Manzoli, João Ferreira, Adelís Paula dos Santos, Estêvão Amaro dos Reis, Camila Reale e Maria do Carmo Kmla Passi